

## **VALIDAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO PARTICIPATIVA EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CAFEICULTORES DE ECONOMIA FAMILIAR DE SANTO ANTÔNIO DO AMPARO-MG.**

S. M. Chalfoun – Dra. Pesq. EPAMIG/URESM, S. B. Oliveira, MSc. Bolsista CNPq, F. C. Costa, MSc. Bolsista FAPEMIG, C. L. Angélico, Dra. Bolsista FAPEMIG, P. C. A. Novaes, Graduando em Agronomia, bolsista FAPEMIG.

Estima-se que no Brasil a produção de café proveniente de pequenas e médias propriedades atinge 70% da produção total. No entanto, os pequenos produtores têm sido penalizados cada vez mais pela dificuldade de acesso as informações e baixo nível de organização, obtendo assim baixas remunerações do negócio café, atingindo margens de lucros muito pequenas. Portanto, o momento é oportuno para que os cafeicultores se reúnam em torno de Associações geridas de forma clara e bem conduzidas. A implantação de uma Unidade Comunitária de Processamento de Café na área da AFASA, bem como o treinamento dos cafeicultores quanto as Boas Práticas Agrícolas, de Colheita e Pós colheita, com o apoio da EPAMIG, com financiamento do CNPq/MDA, processo 576716/2008-1, constituiu-se em uma primeira etapa de um conjunto de ações visando sanar a dificuldade que os associados apresentavam em qualificar seus produtos, pois esta unidade proporcionou a união dos cafeicultores, trazendo grandes benefícios quanto ao processamento e a comercialização de lotes maiores e homogêneos, com maior qualidade, tornando-se mais competitivos nos mercados de maior remuneração.

O presente estudo, também visando o fortalecimento da Associação, teve como objetivo a validação de um modelo de gestão participativa por meio da orientação e qualificação na gestão da Associação, para que assim os cafeicultores desfrutassem da Unidade de Processamento Comunitário, já construída, de uma forma mais precisa e usassem de sua força e união para ganhar o mercado.

O estudo envolveu o modo de gestão em exercício na Associação, avaliando pontos fortes e fracos, para posterior execução de mudanças, as quais foram de total benefício para os associados. Tratou-se de um projeto de natureza qualitativa, a metodologia foi descritiva, utilizando-se do método de procedimento de pesquisa participativa, ou seja, a maneira pela qual se conduz o estudo, e, portanto se obtêm os dados.

A primeira etapa do presente projeto permitiu o reconhecimento da situação atual da Associação de Cafeicultores de Economia Familiar de Santo Antonio do Amparo (AFASA). Os resultados da análise situacional produziram uma ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais dos participantes e envolvidos e o levantamento das forças e fraquezas no ambiente interno e das ameaças e oportunidades no ambiente externo.

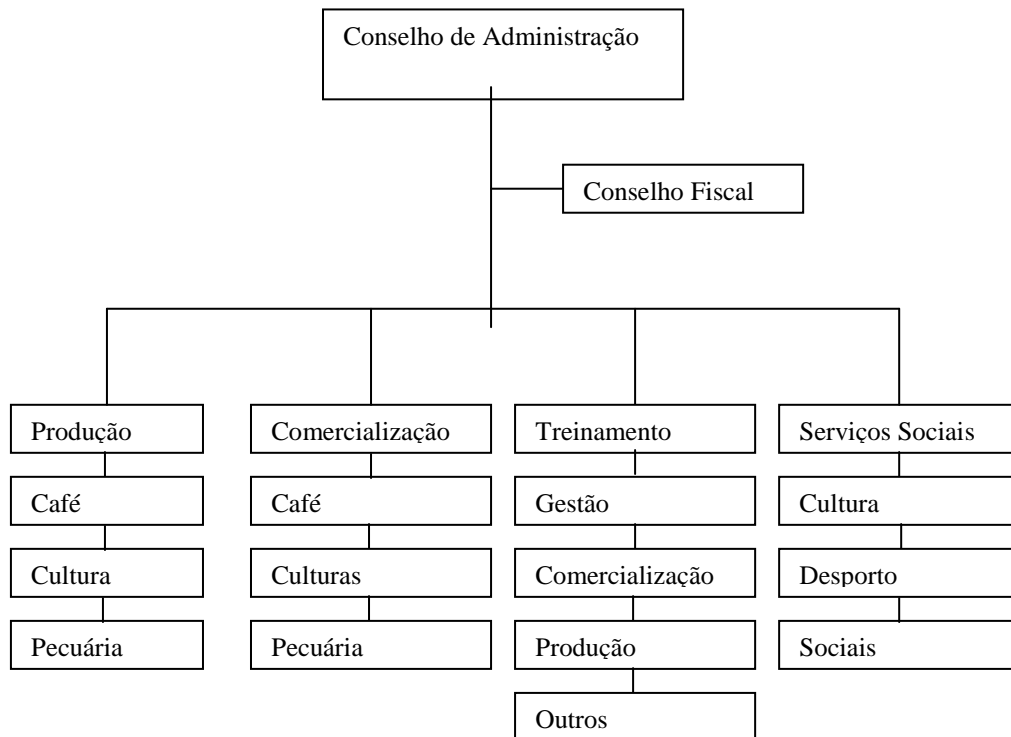
A pesquisa inicial evidenciou a necessidade de aperfeiçoamento continuado em Boas Práticas aplicadas aos sistemas de gestão da associação e das propriedades e das técnicas de produção, colheita e pós-colheita do café, visando o cumprimento dos padrões já aceitos no agronegócio sustentável do café.

Visando estabelecer-se um modelo de gestão participativa, a equipe do projeto, juntamente com os membros da Associação propôs um Organograma Funcional, onde se mostram as hierarquias imediatas, as funções de cada Setor e Sub-Setor.

O Organograma Funcional (Figura 1), com todas as funções sendo exercidas por associados, dará a segurança necessária para a associação atingir suas metas, com funções específicas para cada cargo e mostrará que a AFASA é dos sócios. Eles são responsáveis pela associação, para obter mais receita, para controlar custos, não dependendo de outras empresas. Obviamente, uma série de parcerias deverá ser estabelecida, principalmente para atender os objetivos sociais da associação, e isso também, é responsabilidade dos associados.

O presente estudo permitiu concluir, portanto que a implantação gradual de um novo modelo de gestão na Associação de Santo Antônio do Amparo tem promovido o incremento da sustentabilidade da cafeicultura de economia familiar e que as reuniões e treinamentos têm contribuído para a continuidade/perenidade da Associação, por meio do desenvolvimento, manutenção e promoção de um saber tecnológico de forma que este know how satisfaça da melhor maneira possível os interesses dos associados e clientes (compradores), e que permita, ao mesmo tempo, o crescimento da organização.

A validação de um modelo para a gestão participativa de associações de produtores de economia familiar é um modelo a ser replicado a outras associações, respeitando suas peculiaridades sendo um dos indicadores do sucesso da metodologia de pesquisa – ação adotada no presente estudo a venda direta realizada em 2013, para a empresa norte americana Atlas Coffee Importers, de um lote de café produzido pelos associados, classificado pelas normas da Specialty Coffee Association of America (SCAA) como café especial (nota 80 a 84) e comercializado a U\$ 264 / saca de 60 Kg, portanto com um valor 97% superior ao preço de mercado de U\$ 137 (BMF, 18/09/2013).



**Figura 1.** Organograma funcional proposto para a Associação dos Cafeicultores Familiares (AFASA).

**NOTAS:**

- 1- O Conselho de Administração é constituído pela Diretoria eleita em Assembléia Geral.
- 2- O conselho Fiscal é eleito também em Assembléia Geral, podendo conter membros externos.
- 3- Os demais, responsáveis pelos Setores, são sócios indicados pelo Conselho de Administração.
- 4- Todos os membros acima citados não recebem nenhum salário; apenas o recebimento de despesas efetuadas com prévia autorização do Conselho de Administração.

**AGRADECIMENTOS:**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG.  
 Ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento – CNPq.